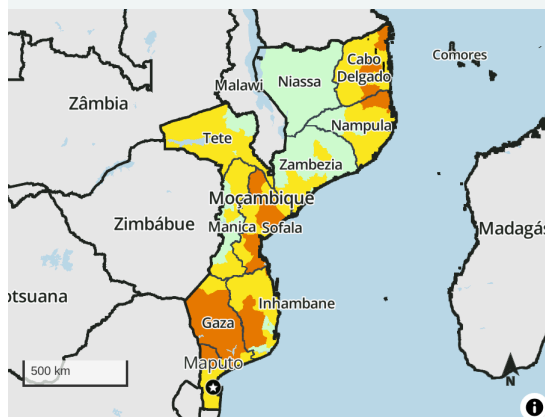


Crise (IPC Fse 3) prevista devido às cheias, estiagens e conflito

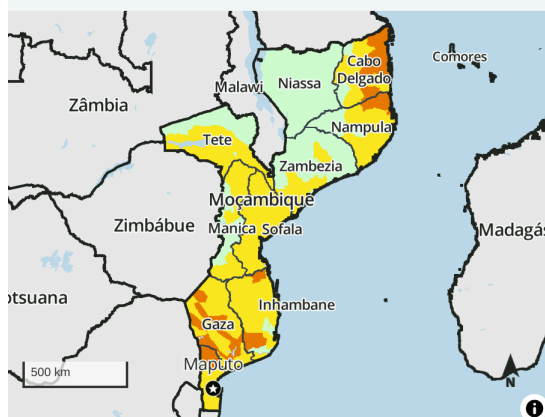
Mensagens-chave

- **Insegurança alimentar aguda de Crise (IPC Fase 3) poderá persistir pelo menos até Setembro nas zonas mais afectadas do sul e centro de Moçambique devido às cheias e estiagens, apesar da colheita da época principal em curso.** Embora haja disponibilidade de hortícolas para consumo e venda, grande parte dos produtos é importada da África do Sul, o que é atípico para esta altura do ano. Os impactos das cheias e das estiagens, associados à lenta recuperação dos choques anteriores, deverão limitar o acesso das famílias aos alimentos e à renda até que as colheitas da segunda época comecem em Junho e melhorem gradualmente a disponibilidade local. De Junho a Setembro, a segurança alimentar poderá registar uma melhoria para “Estresse” (IPC Fase 2) e Mínima (IPC Fase 1) em toda região sul e em algumas partes do centro, sustentada pelo aumento da disponibilidade dos alimentos e da renda provenientes das colheitas da segunda época e pós-cheias. Na região sul, a melhoria esperada será em parte resultado da assistência em sementes que assegurou o replantio usando humidade residual.
- **Nas zonas afectadas pelo conflito no norte de Moçambique, incluindo Cabo Delgado e norte de Nampula, a Crise (IPC Fase 3) poderá persistir pelo menos até Setembro, devido ao acesso limitado dos agricultores às suas terras.** Poderá ser registada uma colheita abaixo da média, como resultado da insegurança em curso, do deslocamento populacional, perturbação dos mercados, dos meios de subsistência e deslocamento populacional provocado pelo conflito, que poderão aumentar a pressão sobre os limitados recursos locais. Prevê-se que a insegurança alimentar aguda de “Estresse” (IPC Fase 2) e Mínima (IPC Fase 1) ocorram nas zonas menos afectadas pelo conflito no norte, uma vez que os impactos são menos severos e a colheita melhora o acesso aos alimentos e à renda.
- **Uma avaliação de campo que a FEWS NET realizou na província de Gaza em Maio de 2026 confirmou que as cheias severas em Janeiro e Março, agravadas por uma estiagem em Fevereiro, levaram à perda de quase 41 por cento das culturas plantadas e reduziram as perspectivas de produção, de acordo com os Serviços Provinciais de Agricultura de Gaza.** A colheita abaixo da média implicou uma diminuição de alimentos de produção própria, o que aumentou a insegurança alimentar. As famílias pobres ganhem renda através do trabalho agrícola e de pequenos negócios, mas permanecem abaixo da média e são insuficientes para garantir o acesso a alimentos e renda suficientes para garantir a segurança alimentar.

Resultados projetados de insegurança alimentar aguda ao nível da área, Maio 2026



Resultados projetados de insegurança alimentar aguda ao nível da área, Junho - Setembro 2026



IPC 3.1 acute food insecurity classification

Sub-national level data



Símbolos

Provavelmente seria pelo menos uma fase pior sem a assistência alimentar humanitária atual ou planejada

As classificações da FEWS NET são compatíveis com o IPC. A análise do IPC compatível segue os protocolos chave do IPC mas não reflecte necessariamente o consenso dos parceiros nacionais de segurança alimentar. Para a divulgação completa, consulte as notas finais.

Fonte: FEWS NET



A FEWS NET é uma atividade financiada pelo Governo dos Estados Unidos. O conteúdo deste relatório não reflete necessariamente a opinião do Governo dos Estados Unidos.

FEWS NET Mozambique

mozambique@fews.net

fews.net/southern-africa/mozambique

altos preços dos alimentos. À medida que o acesso das famílias pobres aos alimentos diminui, elas são forçadas a adoptar estratégias de sobrevivência, como reduzir a frequência e a quantidade das refeições.

- **Os resultados da avaliação de campo da FEWS NET em Maio em Cabo Delgado confirmaram que a insegurança e o deslocamento em curso continuam a limitar o acesso dos agricultores às terras agrícolas e a perturbar as actividades de subsistência, resultando em uma colheita abaixo da média nas zonas afectadas.** No entanto, em zonas com menor incidência de conflito, a colheita em curso tem melhorado a disponibilidade e o acesso das famílias aos alimentos. O aumento da oferta do mercado proveniente da produção local e das importações também tem contribuído para a diminuição sazonal dos preços dos alimentos básicos.
- **Os preços do milho no sul de Moçambique aumentaram até 10 por cento em Abril em comparação com Março de 2026, um desvio da tendência sazonal típica de queda dos preços dos alimentos após a colheita.** Embora os preços do milho estejam na ordem de 10 a 20 por cento abaixo de Abril de 2025, estes permanecem a 25 a 35 por cento acima da média dos últimos cinco anos no sul. Os preços elevados do milho devem-se principalmente a uma oferta de mercado abaixo da média, causada por choques climáticos durante a época 2025/26, que reduziram a produção na região sul para níveis abaixo da média. Em contraste, os preços do milho no centro e norte de Moçambique baixaram em média 10 por cento, sustentados pela melhoria da disponibilidade de alimentos provenientes da colheita em curso e pelo aumento da oferta.
- **Em Maio, o Governo de Moçambique reviu em alta os preços dos combustíveis de modo a alinhá-los aos preços no mercado internacional. Como parte deste ajuste, os preços da gasolina aumentaram 12,1 por cento e do diesel 45,5 por cento.** Os custos mais altos dos combustíveis poderão elevar os custos dos transportes e os preços dos alimentos básicos em todo o país nos próximos meses. Embora o Governo tenha anunciado planos para manter as actuais tarifas dos transportes através de **subsídios para o transporte público**, a implementação da medida poderá ser adiada por actos administrativos. Enquanto isso, os custos dos transportes já registam agravamentos em algumas zonas, e os comerciantes poderão repassar estes custos operacionais mais altos aos consumidores através de preços mais elevados dos alimentos. As famílias urbanas pobres, que dependem fortemente das compras no mercado, poderão ser as mais afectadas, já que as limitadas oportunidades de geração de renda limitarão ainda mais o seu poder de compra.
- **Em Abril de 2026, foi prestada assistência humanitária alimentar a aproximadamente 335 mil pessoas, principalmente nas províncias de Cabo Delgado, Gaza e Nampula, de acordo com o Grupo de Segurança Alimentar. A assistência alimentar cobriu pelo menos 25 por cento da população total nas zonas abrangidas de Cabo Delgado e satisfaz 40 por cento das necessidades calóricas mensais dos beneficiários, tanto nas zonas afectadas por cheias quanto nas afectadas pelo conflito.** Até Setembro de 2026, o número de pessoas que receberão assistência alimentar em Cabo Delgado deverá variar entre 160 mil e 425 mil. Em Maio de 2026, as operações de resposta às cheias apoiaram quase 280 mil pessoas, alojadas em centros de acolhimento. Os beneficiários receberam pacotes alimentares para um mês, pacotes de retorno após a partida e insumos agrícolas para apoiar a retomada das suas actividades produtivas.

Citação recomendada: FEWS NET. Moçambique Atualização da mensagens-chave Maio - Setembro 2026: Crise (IPC Fse 3) prevista devido às cheias, estiagens e conflito, 2026.

* As classificações da FEWS NET são compatíveis com o IPC. A análise do IPC compatível segue os protocolos chave do IPC mas não reflecte necessariamente o consenso dos parceiros nacionais de segurança alimentar. Desde o IPC 3.0, o IPC já não avalia o impacto da assistência alimentar na classificação e, portanto, já não mapeia o (!). Contudo, a FEWS NET continua a produzir mapas de segurança alimentar incluindo o (!), assim como mapas compatíveis com o IPC 3.0/3.1, que incluem o mapeamento dos sacos de assistência de segurança alimentar. A FEWS NET e o IPC usam métodos diferentes para estimar a população total que necessita de assistência alimentar humanitária e avaliar o risco de fome. Saiba mais em www.fews.net/about.

Atualização da mensagens-chave

This Key Message Update provides a high-level analysis of current acute food insecurity conditions and any changes to FEWS NET's latest projection of acute food insecurity outcomes in the specified geography. Learn more [here](#).